



XI SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG

Histórias dos Brasis: narrativas historiográficas de ontem e hoje

27 a 30 de agosto de 2019 | Cajazeiras, Paraíba

ORDEM DE APRESENTAÇÕES

ST 03: MODERNIZAÇÃO E PROCESSOS DE HIGIENIZAÇÃO
SOCIAL NOS ESPAÇOS SERTANEJOS

COORDENADORES: Prof. Me. Felipe Aires Ramos
Profa. Rosenilda Ramalho

28/08:

**A PERSEGUIÇÃO ÀS PROSTITUTAS NO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DE
FORTALEZA E A ATUAÇÃO DO NINHO CEARENSE (1938 – 1985)**

Tanara Mirelle do Nascimento de Araújo

RESUMO

Em meados do século XX, Fortaleza passava por um processo de higienização social e moral, sendo as prostitutas as primeiras afetadas por essa política higienista, já que consideradas um elemento transgressor do modelo civilizado de sociedade que se queria formar, assim como os flajelados da seca. Em 1938, o interventor Menezes Pimentel solicitou a remoção das prostitutas do Centro para o Arraial Moura Brasil. E entre 1972 e 1974, as prostitutas foram novamente removidas, agora do Arraial para a área do Farol do Mucuripe. Sendo a atuação do Ninho Cearense realizada nessas duas regiões com um trabalho de amparo, formação e proteção às mulheres do baixo meretrício. Portanto, o presente trabalho pretende analisar esse processo de higienização social durante o século XX em Fortaleza, focando nas ações de controle da prostituição e no papel do Ninho Cearense. Esta investigação se fará a partir da análise dos discursos do poder público nos Diários Oficiais; dos prontuários de visitas do Ninho; e do periódico O Nordeste.

**UM TOQUE FRANCÊS: GEORGE HENRY MUNIER NO PROCESSO DE
MODERNIZAÇÃO DE CAMPINA GRANDE (1935 – 1945).**

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar a influência, participação e relevância do arquiteto francês Georges Henry Munier em obras de significativa importância no processo de modernização da cidade de Campina Grande (PB) no período entre 1935 a 1945. George Henry Munier foi um arquiteto francês que viveu no início do século XX. Ele atuou em vários outros estados do nordeste como Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco deixando sua marca e estilo arquitetônico. Na cidade de Campina o arquiteto francês marcou presença efetuando projetos como os Frontões de casas, Armazém do Algodão e o famoso Grande Hotel, nos quais se tornaram símbolos do processo de modernização ocorrido em Campina Grande.

ANSEIOS E ENSEJOS DE MODERNIDADE: O CLUBE ROMEIROS DO PORVIR E OS DISCURSOS DE MODERNIZAÇÃO NA CIDADE DE CRATO-CE (1900-1910).

Johnnys Jorge Gomes Alencar

RESUMO

Neste trabalho busca-se analisar como se constituíram os projetos de modernização na cidade de Crato, fixada nos sertões do Sul do Ceará, a partir das experiências de um grupo de intelectuais, o Clube Romeiros do Porvir, entre os anos de 1900 e 1910. Com isso, investiga-se a atuação e organização dos intelectuais que compunham o “Clube Romeiros do Porvir”, frente aos projetos de modernização. O recorte espaço-temporal que norteia este trabalho corresponde à cidade de Crato na primeira década do século XX e são justificadas pela presença de representações sobre aspectos de modernização naquela cidade, principalmente, pelo grupo aqui estudado. As fontes são compostas, especialmente, pelos jornais Sul do Ceará (1902), Cidade do Crato (1902-1904), A Liça (1903) e Correio do Cariry (1904-1905). Neste trabalho, busca-se lançar uma análise que possa interpretar as representações de uma cidade moderna a partir dos domínios temáticos e teóricos da História dos Sertões e da História Intelectual.

A INFLUÊNCIA DAS EPIDEMIAS NA CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO CEMITÉRIO URBANO DE CUITÉ E O CEMITÉRIO DOS BEXIGUENTOS COMO LUGAR DE EXCLUSÃO SOCIAL

Beatriz Freire Guimarães

RESUMO

Sucessivas epidemias atingiram o Brasil em sua história, não sendo diferente na Paraíba, o rosto da província na presença das secas fazia com que as doenças se diluíssem na paisagem. Na cidade de Cuité, no Curimataú, foi adotado medidas como a construção do primeiro cemitério para lidar com o alto índice de mortes relatadas no livro de óbito, que vai dos anos de 1843 a 1891, em casos o motivo da morte passa a ser disfarçada não sendo mencionado diretamente o nome das doenças, mas seus sintomas. O objetivo do trabalho está em trazer as estratégias para

a decisão do lugar e construção do cemitério, assim como seus fatores externos e internos de influência. Também se encaixa no artigo pensar a figura do cemitério dos bexigentos, localizado no distrito da cidade, chamado de Bujari e o modo como funcionava de lugar para a exclusão social, de modo que não tem ao menos registros, sendo necessário trabalhar com a oralidade e ao fim apresentar como ambos são sentidos atualmente pelos cidadãos.

A MORTE DE LAMPIÃO E O SEU SIGNIFICADO NA PERSPECTIVA JORNALÍSTICA: A CIVILIZAÇÃO E A MODERNIZAÇÃO “VENCEM” A “BARBÁRIE”

Wesley Rodrigues Dutra

RESUMO

No alvorecer do dia 28 de julho de 1938, na grota do Angico, pequena localidade do estado de Sergipe, o bando do cangaceiro Lampião foi atacado de surpresa. Para nove bandoleiros e duas bandoleiras, o fim havia chegado. Entre os assassinados estava Virgolino Ferreira da Silva, o Lampião. No presente artigo analisa-se o que representou a morte de Lampião para o Nordeste, especificamente para o sertão nordestino, conforme a perspectiva dos jornais que, de certa maneira, acabaram por dar voz a visão da elite letrada da época. Partindo dessa proposta, direciona-se o olhar para os jornais “Correio de Aracaju”, “O Nordeste”, “Folha da Manhã” e “Sergipe-Jornal”, todos editados em Aracaju. Essa documentação apresenta-se como um campo de embate simbólico de discursos e representações sobre o cangaço e os fatos ocorridos na Grota de Angico, buscando instituir verdades. O recorte temporal contempla o final do mês de julho e o mês de agosto de 1938. Para a elaboração desse artigo, parte-se da seguinte questão: quais notícias foram veiculadas na imprensa escrita sobre a morte de Lampião em Angico e quais representações emanam destas? Nessa perspectiva há um discurso que perpassará todas as reportagens anunciando novos tempos para a região, pois a civilização vencera a “barbárie” a partir do feito da morte de Lampião.